

valeiro da Ordem de Francisco José, com espadas; medalhas de Guerra; medalha comemorativa da Guerra e cruz comemorativa de 1908.

Várias homenagens foram prestadas à memória do ilustre técnico mili-

tar, inclusive por parte do Conselho Nacional de Geografia: por proposta do Major ADIR GUILMARÃES, representante do Exército na Comissão da Carta Geral ao milionésimo, foi inserto na ata de trabalhos dessa comissão um voto de intenso pesar.

PROFESSOR OLAVO FREIRE

As letras geográficas e o ensino da Geografia do Brasil perderam, em 27 de Março último, um dos seus valores mais expressivo — Senhor OLAVO FREIRE DA SILVA, conhecido por todos quantos estudam e ensinam no país, simplesmente pelo seu nome de magistério — Professor OLAVO FREIRE.

Filho de pais pobres, nasceu o Professor OLAVO FREIRE numa modesta habitação, então existente no antigo Morro do Castelo, hoje desaparecido.

Muito joven ainda, ao perder os pais, matriculou-se no Colégio Meneses Vieira, dirigido pelo educador José MENESES VIEIRA, de quem, a contar da sua admissão naquele estabelecimento educacional, recebeu valiosa protecção que, além de ampará-lo na orfandade, influiu de modo decisivo na sua formação intelectual e moral. Depois de completar o seu curso de humanidade no colégio Meneses Vieira, entregou-se o Professor OLAVO FREIRE à vida prática,

tendo publicado, algum tempo depois, os seus primeiros trabalhos didáticos destinados ao ensino da mocidade, vazados em estilo claro e com método seguro, os quais vieram melhorar, consideravelmente, o ensino geográfico da época.

Nos primeiros anos da república foi o ilustre extinto chamado a colaborar na reorganização do ensino tendo, antes, prestado ótimos serviços em vários educandários. Mestre, autor e bibliófilo, o Professor OLAVO FREIRE, em 1894, ultimou os catálogos do Museu Pedagógico e da sua própria biblioteca. Nomeado por MEDEIROS DE ALBUQUERQUE membro do Conselho Superior de Ensino, exerceu êle com devotamento e brilhantismo o cargo para o qual fôra convidado por aquele saudoso diretor da Instrução Pública Municipal.

O Professor OLAVO FREIRE legou ao ensino bibliografia geográfica composta de excelentes contribuições.

DR. JOAQUIM AUGUSTO TANAJURA

Faleceu, no dia 19 de Junho em São Paulo, o Dr. JOAQUIM AUGUSTO TANAJURA, médico da Comissão de Limites da Segunda Divisão de Fronteiras e antigo membro da Comissão Rondon.

O extinto, a contar de 1909, data em que ingressou como médico da Comissão de Linhas Telegráficas e Estratégicas de Mato Grosso e Amazonas, sob a chefia do general CÂNDIDO RONDON, vinha prestando inestimáveis serviços ao país, pois, no exercício de sua profissão fez êle tôda a travessia de São Luiz de Cáceres a Santo Antônio do Madeira, percorrendo dois mil quilômetros através das selvas inhóspitas e dos pântanos.

Como inconteste prova do prestígio e da consideração que gozava naquelas longínquas regiões o ilustre sertanista, citamos aqui o fato de haver sido êle eleito espontaneamente pelos habitantes de Santo Antônio do Madeira para o cargo de prefeito dêsse município matogrossense e posteriormente escolhido, também de modo espontâneo, para exercer o cargo de prefeito de Pôrto Velho, no Estado do Amazonas. Tais foram os excelentes serviços prestados pelo Dr. TANAJURA à frente das

administrações de Santo Antônio do Madeira e Pôrto Velho que, em atenção a instantes apelos, ocupou posteriormente o cargo de Prefeito do Município de Manaus.

Em 1934, foi nomeado secretário geral da Comissão Mista de Leticia, ainda sob a chefia do general RONDON. E atualmente exercia, como dissemos as funções de médico da Comissão de Limites da 2.^a Divisão de Fronteiras.

Médico e etnólogo o Dr. TANAJURA no seu longo trato com os nossos selvícolas, teve oportunidade de fazer interessantes estudos, notadamente sobre a língua e os costumes da tribo dos Bororos.

Depois, foi incumbido de realizar idênticos estudos das tribus Aritú (Pareci), Terena e Gualcurú. Organizou os vocabulários dos indios dessas tribus, assim como dos Nhambiquáras, Quequeri-uates, Jarú, Urupá, Ariquente, ao longo da Linha Telegráfica de Mato Grosso ao Amazonas.

Na Inspeção de Fronteiras, coube-lhe a tarefa de fazer estudos junto às tribus Macuxí, Uapixana e Taupepã. Na campanha da Inspeção de Fronteiras